



A Autenticidade como estratégia política e a construção da notoriedade de Nikolas Ferreira

Authenticity as a political strategy and the construction of Nikolas Ferreira's Notoriety

Cibelle da Silva Ferreira¹
Henrique Mazetti²

Resumo: O artigo tem o objetivo de analisar como o ideal da autenticidade é articulado na construção da notoriedade do deputado federal Nikolas Ferreira. Para isso, foram analisadas matérias jornalísticas que vinculam o deputado à noção de ser autêntico. Apoiados em pesquisas que discutem as transformações históricas da ideia de ser si mesmo, foram identificadas três dimensões mobilizadas por Nikolas Ferreira: autenticidade como sinceridade, como recusa de padrões sociais e como vitimismo.

Palavras-chave: Autenticidade; Política; Bolsonarismo; Nikolas Ferreira; Figuras públicas.

Abstract: The article aims to analyze how the ideal of authenticity is articulated in the construction of the notoriety of federal congressman Nikolas Ferreira. To do this, we analyzed journalistic articles that link the congressman to the notion of being authentic. Supported by research that discusses the historical transformations of the idea of being oneself, we identified three dimensions mobilized by Nikolas Ferreira: authenticity as sincerity, as refusal of social standards and as victimhood.

Keywords: Authenticity; Policy; Bolsonaroism; Nikolas Ferreira; Public figures.

¹ Estudante do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e bolsista de Iniciação Científica CNPq, pelo Edital PIBIC/UFV 2023-2024. E-mail: cibelle.ferreira@ufv.br

² Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: mazetti@ufv.br



Introdução

A contemporaneidade, considerada a “era da autenticidade” por autores como Taylor (2011), Guignon (2004) e Lindholm (2008), está marcada pela forte valorização daqueles que seguem uma “verdade interior” para tomar as próprias decisões e manifestar opiniões. Com a valorização desse ideal, personalidades vistas como autênticas conquistam admiração pública e se consolidam pela manifestação de discursos que, supostamente, não estão ligados a algo que foi imposto a elas. Neste artigo, o principal objetivo é analisar diferentes dimensões da autenticidade e como esse valor é mobilizado na construção da notoriedade de Nikolas Ferreira (PL) – deputado federal de Minas Gerais eleito com o maior número de votos na história do país e uma figura permeada por polêmicas.

O fato de Nikolas se apoiar na imagem do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) – analisado em diferentes pesquisas pela utilização de dimensões da autenticidade para alcançar seus objetivos políticos³ – demonstra algumas possíveis articulações do valor que impulsionam sua figura. Contudo, apesar do discurso de Nikolas Ferreira estar inserido no imaginário de uma hipocrisia⁴ que deve ser combatida na oposição, no conservadorismo religioso, e em outros constituintes do bolsonarismo⁵, as dimensões que o fortalecem e o legitimam como uma figura pública autêntica na extrema-direita se diferenciam das mobilizadas anteriormente pelo ex-presidente. “[...] este deputado, que se autodenomina "conservador, pró-armas e defensor da família", é considerado por muitos o futuro da extrema-direita brasileira e um potencial sucessor de Jair Bolsonaro, ex-presidente do Brasil de 2019 a 2023” (Meyerfeld, 2023, tradução livre).

Para problematizar o papel da autenticidade na legitimação de Nikolas Ferreira como político de destaque, trataremos uma revisão sobre o ideal da autenticidade e como ele tem

³ Esse tipo de análise específica aparece em Avritzer (2020), Reis (2020), Fischer e Vaz (2020) e Maia *et al* (2022) e em artigos jornalísticos como “Porque a cultura da autenticidade favorece o bolsonarismo”, de Liberal (2022) e Gomes (2023).

⁴ A “hipocrisia” aqui se refere à ideia ambígua proposta por Shklar (1984).

⁵ Solano (2018) aproxima as noções de radicalização da direita no Brasil e a ascensão do bolsonarismo, destacando também a valorização da autenticidade no contexto contemporâneo como um dos seus principais impulsionadores. Para a autora, a extrema-direita brasileira se caracteriza pela intensificação de discursos conservadores, frequentemente antidemocráticos, e pela oposição veemente às políticas públicas progressistas. O bolsonarismo, movimento político liderado por Jair Bolsonaro, emerge como uma forma de extrema-direita que se fundamenta na retórica de rejeição ao sistema, apresentando Bolsonaro como um político “honesto” em contraste com a “classe política corrupta”.



aparecido no campo de pesquisa sobre a política brasileira contemporânea. Também apresentaremos o deputado e analisaremos diferentes matérias jornalísticas, vídeos, entrevistas e manifestações nas redes sociais que demonstrem mobilizações do valor mencionado.

Esta pesquisa se ampara em um desenho metodológico qualitativo, de viés exploratório e interpretativo, inspirado nas técnicas de coleta, organização e sistematização de dados da análise de conteúdo. A primeira etapa envolveu um mapeamento de declarações do deputado federal Nikolas Ferreira a respeito da autenticidade atribuída a sua imagem, além de entrevistas, reportagens e comentários nas redes sociais que reforçassem ou não essa ideia.⁶ Em um segundo momento, com o aporte do referencial teórico, identificamos e discutimos diferentes formas de compreensão do ideal de autenticidade que servem para legitimar as ações de Nikolas Ferreira ou que justificam sua projeção pública.

O recorte temporal para o levantamento principal de matérias jornalísticas foi do início de 2022 até a segunda metade de 2023 – período em que a imagem de Nikolas Ferreira passou a receber um destaque crescente⁷ e que diversos veículos midiáticos começaram a fornecer mais espaço a ele. A respeito de demais conteúdos, como vídeos, entrevistas e possíveis manifestações nas redes sociais, o recorte temporal foi mais abrangente, para que pudessemos ter contato com declarações pessoais do deputado a respeito de si mesmo.

O referencial teórico da pesquisa se apoia em reflexões sobre as transformações históricas da autenticidade, desenvolvidas pelos estudiosos Trilling (2014), Guignon (2004), Lindholm (2008) e Taylor (2011) e se complementa em leituras sobre o cenário político contemporâneo brasileiro e a importância da autenticidade nesse contexto, descritos por autores como Reis (2020), Maia; Spaniol e Klein (2022), Avritzer (2020) e Fischer e Vaz (2020). A partir desse desenho, observamos três dimensões da autenticidade que são mobilizadas por Nikolas Ferreira para se legitimar enquanto figura pública autêntica: a autenticidade como *sinceridade*, como *recusa de padrões sociais* e como *vitimismo*.

⁶ O *corpus* principal desta pesquisa foi constituído por 42 matérias jornalísticas, publicadas nos portais Estado de Minas, O Tempo, Brasil de Fato, BBC News, Hoje Em Dia, UOL, Folha de São Paulo, G1, Jota, Conjur, Exame, Globo, Correio Braziliense, Poder 360, Estadão, CNN Brasil, Veja, Terra, Metrôpoles, Carta Capital, Brasil 247 e Gazeta do Povo. Muitas dessas matérias apresentavam vídeos e postagens nas redes sociais, que também foram utilizadas como material para a pesquisa.

⁷ Em uma consulta realizada no Google Trends, observamos que este foi o período em que o nome “Nikolas Ferreira” obteve mais buscas no navegador, contando com um pico durante o período eleitoral de 2022.



1. Autenticidade e a política brasileira

A autenticidade é um valor sociocultural que se refere à capacidade de ser fiel a si mesmo, expressar suas opiniões e sentimentos de forma honesta e coerente, e agir de acordo com seus princípios e valores. Trilling (2014) nos mostra como a autenticidade é um conceito em constante negociação e transformação histórica, que depende do contexto social, cultural e político em que se insere, e que, apenas em momentos mais recentes, se tornou um constituinte importante no imaginário coletivo, passando a ser considerada uma virtude e uma fonte de respeito, confiança e admiração.

Diferentes autores discutem o lugar e o destaque da autenticidade a partir dos anos 1960, quando o valor se populariza e se liga à cultura de consumo, discutida por Taylor (2007) e, posteriormente, ao imaginário da autoajuda, discutido por Guignon (2004). Assim, apesar de ser um ideal valorizado desde o romantismo, a autenticidade passa a ser banalizada e trivializada, tornando-se cada vez mais distante de suas formulações iniciais.

O atual contexto político brasileiro, fortemente polarizado, ficou marcado pela ascensão de movimentos, como o bolsonarismo, que exaltam a *transparência* acima de tudo. Assim, a ideia de imagens públicas meticulosamente construídas e o impacto que elas possuem ao criticar, “sem filtros”, a hipocrisia e desonestidade na oposição, remodela o cenário. A autenticidade não somente impulsiona figuras dispostas a questionar e recusar abertamente alguns padrões sociais, mas também fortalece e legitima os valores por elas defendidos. Dessa forma, diferentes dimensões são mobilizadas para impulsionar alguém que supostamente demonstra sua “verdade interior”, mesmo que, como no exemplo do ex-presidente Jair Bolsonaro, isso celebrasse discursos preconceituosos e agressivos.

Bolsonaro foi vendido como um homem autêntico em contraposição aos hipócritas: era o sujeito do ‘falo, sim, doa a quem doer, sem papas na língua’. Disse e fez horrores para se mostrar insubmisso ao politicamente correto, chegando frequentemente ao extremo oposto, o politicamente canalha (Gomes, 2023).

Artigos publicados por Reis (2020), Maia; Spaniol e Klein (2022), Avritzer (2020) e Fischer e Vaz (2020) anteriormente destacaram, mesmo que de diferentes óticas e áreas de



estudo, uma perspectiva comum: as mobilizações do valor da autenticidade naquele contexto foram um dos geradores da posição de destaque do ex-presidente, e fizeram com que a influência do bolsonarismo na política brasileira transcendesse a figura de Bolsonaro em si. Esse fenômeno influenciou outros atores políticos que se espelham em ideais semelhantes para construir e consolidar suas próprias imagens públicas, como por exemplo, Nikolas Ferreira – considerado “filho espiritual de Bolsonaro” pelo jornal francês *LeMonde* (Meyerfeld, 2022).

2. As dimensões da autenticidade mobilizadas por Nikolas Ferreira

Nikolas Ferreira apareceu publicamente pela primeira vez em 2016, quando começou a publicar vídeos em seu canal do YouTube⁸ trazendo críticas ao governo, realizando campanhas a favor do *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff e defendendo ideais conservadores. Sendo uma figura jovem, religiosa, atenta no cenário político e tendo muita energia para expor seus posicionamentos e críticas na internet, o mineiro conquistou uma forte rede de cristãos e conservadores que passaram a apoiar seu discurso. Em 2020, após alguns anos fortalecendo sua imagem para um nicho específico, Nikolas Ferreira ingressou na carreira política como vereador de Belo Horizonte-MG. Seguindo em sua postura crítica e discurso apoiado em teorias liberais, ele ampliou sua rede e, em 2022, foi eleito deputado federal com 1,4 milhões de votos – um recorde na história do país.⁹

Ao longo da pesquisa, compreendemos que Nikolas Ferreira articula diferentes dimensões da autenticidade para se legitimar como figura pública importante no contexto político nacional. Nikolas afirma, em uma entrevista¹⁰, acreditar que política é influência, e explica um conceito que parece ser sua própria perspectiva sobre a autenticidade: “Influência significa passar uma essência que está dentro de você para outra pessoa”. Assim, ao declarar que se considera influente, compreendemos que Nikolas se vê como uma figura autêntica.

Se em um momento anterior, Jair Bolsonaro se utilizou, principalmente, daquilo que Maia, Spaniol e Klein (2022) chamaram de “autenticidade fabricada” para se projetar como

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/@NikolasFerreiraO>

⁹ Segundo o Tribunal Superior Eleitoral, o número exato de votos foi 1.492.047. Os resultados foram disponibilizados em: <https://resultados.tse.jus.br>

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9MRuFOGuQPg>



líder populista na extrema-direita e manifestar discursos de ódio, observamos uma possível inspiração e renovação nas dimensões mobilizadas pelo deputado federal.

A partir de um corpus de pesquisa constituído por matérias jornalísticas e manifestações de Nikolas sobre sua própria imagem, identificamos a autenticidade em três dimensões: como *sinceridade*, como *recusa de padrões sociais* e como *vitimismo*. Contudo, apesar dessa delimitação das dimensões, compreendemos que elas não são mobilizadas individualmente. Em diferentes casos, uma dimensão acaba por atravessar a outra, tornando-se assim, indissociáveis.

Essa associação entre as três dimensões identificadas pode ser analisada em uma das polêmicas que envolveram Nikolas Ferreira em 2023. Em fevereiro deste ano, o deputado federal foi acusado de gordofobia nas redes sociais após criticar e expor a imagem da influenciadora Thais Carla (Figura 1). Depois dessa declaração, Nikolas recebeu diversas críticas por sua postura preconceituosa, enquanto representante no Congresso, além de uma resposta da própria Thais Carla, que mencionava a possibilidade de algum processo jurídico contra o deputado (Figura 2).

Figura 1. Comentário de Nikolas na rede social X
Figura 2. Resposta da influenciadora Thais Carla



Fonte: *Printscreens* de comentários na rede social X presentes em matéria do Poder 360.

Em resposta às críticas, Nikolas incentivou os apoiadores a falarem sobre aquilo que quisessem, na hora que quisessem e publicou a versão manipulada de uma foto sua (Figura 3), zombando novamente da situação com a legenda “Pronto, agora tenho lugar de fala”. Depois disso, o deputado publicou ainda um vídeo com um pedido de desculpas irônico em suas redes



sociais, se desculpendo não pelos comentários preconceituosos, mas sim por ter demonstrado a própria opinião.

Fiz uma declaração com relação a essa modelo e vim aqui pedir desculpas. Desculpa porque a gente falha, a gente erra, e onde já se viu... Onde eu estava com a cabeça em dar a minha opinião? Em chamar uma gorda de gorda. Realmente, a esquerda tem que pautar minhas opiniões quando eu falo e quando eu deixo de falar. Um deputado, em um final de semana, não pode dar a sua opinião. E assim, eu deveria ter tratado a obesidade como romance e como empoderamento e não como doença. Então, retomando aqui, desculpa. Eu acho lindo, acho maravilhoso. [...] Século XXI, onde já se viu você ter opinião própria?¹¹

Figura 3. Manipulação de imagem feita por Nikolas
Figura 4. Vídeo publicado nas redes sociais de Nikolas



Fonte: *Printscreen* de comentários na rede social X e de vídeo publicado no YouTube.

Nesse caso específico, observamos a dimensão da *sinceridade* quando Nikolas manifesta suas opiniões preconceituosas, se utilizando do aval de uma suposta “liberdade de expressão”, e incentiva que os seguidores façam o mesmo. Enquanto a *recusa de padrões sociais*, é mobilizada no tom irônico e zombeteiro escolhido por ele em resposta às críticas e ao

¹¹ Vídeo publicado no canal do YouTube do Poder360, que acompanha também a matéria disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/internautas-acusam-nikolas-de-cometer-gordofobia/>.



longo do vídeo, momentos que contradizem a postura esperada de um deputado federal. E, por fim, o *vitimismo* se mostra presente enquanto dimensão da autenticidade quando Nikolas, também no vídeo mencionado, declara ironicamente “viva a liberdade de expressão que a gente tem”. Neste último exemplo, ele tenta reverter a situação e se colocar como vítima de uma suposta “censura”, que estaria limitando o seu “eu-autêntico”, quando, na verdade, ele estava no papel de agressor, atacando outra figura com discursos de ódio.

2.1 Autenticidade como sinceridade

Sendo definido por Trilling (2014, p. 12) como uma “congruência entre a declaração e o sentimento real”, o conceito de sinceridade passou por diversas transformações históricas e, na contemporaneidade, se tornou um possível elemento constituinte do “ser autêntico”. Para o autor, ser sincero é ser verdadeiro com o outro, enquanto ser autêntico é ser verdadeiro consigo mesmo. Na extrema-direita brasileira, o movimento antagônico de se posicionar como sincero em contraposição à hipocrisia da oposição política, fortaleceu supostas manifestações de uma “verdade interior”, mesmo quando essas manifestações partiam de algum discurso de ódio.

Em um artigo publicado no *Le Monde Diplomatique Brasil* (Liberal, 2022) que analisava a cultura da autenticidade no bolsonarismo, Liberal (2022) aponta que “esse fenômeno massificador que autoriza a prática do mal desde que ele venha do coração veio para ficar. Sua lógica sugere que o mal autêntico é o bem porque o bem é a sinceridade”. Nesse sentido, o autor aprofunda as ideias propostas por Lionel Trilling anteriormente e reforça como a sinceridade é uma virtude essencialmente social e não pessoal, em que o indivíduo evita a falsidade com os outros em virtude da fidelidade a si mesmo.

Nikolas Ferreira se utiliza de uma lógica parecida quando faz, sem pudores, discursos preconceituosos mascarados pelo aval de uma “liberdade de expressão”, além de atacar a oposição política que, para ele, é composta por “cínicos” e “mentirosos” (Balloussier, 2022). Das matérias jornalísticas analisadas, destacamos algumas que tratam manifestações dessa suposta sinceridade acompanhada de discursos de ódio.

Em 2022, Nikolas foi acusado após manifestações transfóbicas contra uma adolescente e pela exposição da imagem da vítima na internet (Berutti, 2022). Em um vídeo intitulado



"Travesti no banheiro da escola da minha irmã"¹², o deputado trouxe imagens do banheiro feminino de um colégio, em que uma menina trans estava sendo constrangida por questionamentos sobre o fato dela estar naquele espaço. Depois de expor essas imagens em seu celular e fazer comentários preconceituosos, Nikolas recomendou um “boicote” ao colégio no qual a adolescente estudava.

Além dessa situação, Nikolas Ferreira já responde legalmente a diversos comentários transfóbicos que fez sobre a deputada federal Duda Salabert (PDT) (Nikolas Ferreira..., 2023), e também já recebeu diversas críticas por situações como a ocorrida no Dia Internacional das Mulheres, em 2023. Nesta última situação, o deputado colocou uma peruca e ironizou que, naquele momento, ele “se sentia mulher”. Apesar de responder legalmente a cada um dos casos mencionados, quando questionado, Nikolas mantém a postura firme e o discurso de que continuará dizendo aquilo que pensa. Essas mobilizações são notadas por seus apoiadores e parceiros políticos como manifestações autênticas, baseadas em uma suposta sinceridade, que foi até mesmo elogiada pelo presidente de seu partido (PL), Valdemar Costa Neto. “Nikolas Ferreira foi eleito o deputado mais votado do Brasil por várias razões: é uma pessoa de qualidades, que tem princípios, um jovem que defende suas convicções com paixão e sinceridade. Ele representa o eleitor que acredita nele”¹³.

Dessa forma, conseguimos observar como essa suposta sinceridade impulsiona Nikolas no contexto político nacional e o legitima como figura autêntica no imaginário de seus apoiadores.

2.2 Autenticidade como recusa de padrões sociais

Wodak *et al.* (2021) discutiram anteriormente o fenômeno da normalização da impolidez e do desrespeito por parte de políticos da extrema-direita, se utilizando de exemplos que envolviam o ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o ex-primeiro ministro da Itália, Silvio Berlusconi. Apesar de estarem inseridos em diferentes contextos, ambos os

¹² Vídeo publicado no canal do YouTube de Nikolas Ferreira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y8158z7mIyE>

¹³ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/nikolas-ferreira-tem-qualidades-e-conta-com-nosso-apoio-diz-presidente-do-pl/>



políticos agiam de modo desrespeitoso e atacavam diferentes grupos com discursos de ódio, que foram normalizados e celebrados como posturas autênticas.

Ao longo dessas análises, os autores mencionados identificaram e problematizaram seis funções mobilizadas nesse tipo de comportamento “desavergonhado” (*shameless*, no original), sendo uma delas a constatação de que esses políticos “performam autenticidade ao desafiar as convenções de conversação tradicionais e as normas do politicamente correto” (Wodak *et al.* 2021, p. 386).

Enquanto parlamentar jovem e amplamente presente nas redes sociais, Nikolas Ferreira realizou sua campanha diversas vezes a partir de cenários que não eram esperados de políticos mais tradicionais. Sempre se apoiando em um tom jocoso e irônico em seus vídeos e compartilhando memes sobre diferentes acontecimentos, Nikolas construiu uma base de seguidores nas redes sociais que se identificavam com essa recusa de padrões sociais, e o tornaram o deputado mais popular nesse contexto.¹⁴

Pensando novamente no caso de transfobia no Dia Internacional das Mulheres de 2023, que foi abordado neste artigo, pudemos observar como a quebra de expectativas sociais a partir da brincadeira transfóbica de Nikolas foi celebrada e vista como atitude autêntica por seus apoiadores. Além de ser elogiada por membros da família Bolsonaro (Nikolas Ferreira é alvo..., 2023), a atitude do deputado também foi celebrada em comunidades nas redes sociais, pelo suposto uso do “sistema contra o sistema” (Miranda, 2023).

Outro momento que demonstra a recusa de padrões sociais, e que repercutiu tanto nos portais de notícias quanto nas redes, foi a retratação pública de Nikolas seguida de uma brincadeira com imagens de Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) (Nikolas Ferreira publica..., 2022). O pedido dessa retratação aconteceu após a publicação de um vídeo, em que Nikolas trazia alusões ao *slogan* da candidatura do presidente Lula, seguidas de inúmeras acusações falsas. Com isso, o TSE solicitou a exclusão desta gravação por “ferir a honra” do candidato à presidência e, logo depois, solicitou também uma retratação sobre as alegações, que deveria permanecer por oito dias nas redes sociais de Nikolas Ferreira (Figura 5). Após cumprir a decisão, o deputado publicou 100 vezes a mesma imagem

¹⁴ Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/nikolas-ferreira-e-o-deputado-mais-popular-nas-redes-diz-pesquisa-pt-nao-aparece-no-ranking,8b77a1ea081723f45ab943a0925e53e23jwpe3f5.html>



de Moraes usando orelhas do personagem *Mickey Mouse* e escreveu: "Feita a minha retração do PT, o Alexandre de Moraes não vai se importar com as 100 fotos dele de Mickey que postei logo depois" (Figuras 6 e 7).

Figura 5. Retratação publicada por Nikolas
Figuras 6 e 7. Imagem de Alexandre de Moraes que foi publicada 100 vezes e comentário jocoso de Nikolas



Fonte: *Printscreen* de comentários na rede social X.

Um último momento que analisamos aqui foi a resposta de Nikolas a uma seguidora, que questionou se, depois dos resultados da última eleição, em que ele foi eleito deputado federal com o maior número de votos no país, Nikolas passava a acreditar na confiabilidade das urnas eletrônicas (Motoryn, 2022). Esse questionamento surgiu de um contexto de críticas do deputado às urnas, que quase levaram à cassação de seu mandato. Em resposta ao comentário "Então você confirma que a urna eletrônica é confiável?" Nikolas declarou: "Não, acho que eu



tive mais (votos). Vai chorar?", junto da imagem de um bebê chorando, reforçando seu tom de deboche.

Ao fazer brincadeiras desse tipo, Nikolas reforça uma imagem que o diferencia de políticos tradicionais e que, conseqüentemente, o alavanca como um político autêntico, que teria coragem para romper com expectativas sociais lançadas sobre ele, de forma parecida com o que foi observado nas atitudes de Bolsonaro, Trump ou Berlusconi. A mobilização da autenticidade como recusa de padrões sociais se tornou constituinte da identidade e da imagem pública de Nikolas, fazendo parte também de sua figura no imaginário coletivo.

2.3 Autenticidade como vitimismo

A construção da imagem de “vítima” ligada ao conceito de autenticidade aparece anteriormente em Vaz, Sanchotene e Santos (2018), fortemente baseada na ideia de Taylor (2007) de que, na contemporaneidade, o único pecado intolerável seria o da própria intolerância. Nesse sentido, a existência de um contexto que possa reprimir as manifestações autênticas de alguma figura, quando destacado diretamente pela suposta “vítima”, gera mobilização e funciona como uma extensão e fortalecimento de sua própria autenticidade. Assim, os autores mencionados formulam que

(...) esse esquema moral da vítima precisa necessariamente da figura de um perpetrador. Assumir a posição de vítima implica a constituição de uma identidade em necessária oposição a um antagonista, a um agressor imoral. Toda vítima ‘pensa sua identidade como negação de uma identidade negativa que ela inventou [...] estipulado como imoral e ameaçador’ (Vaz, 2009, p. 55 *apud* Vaz *et al.*, 2018, p. 112).

Nikolas fortaleceu sua imagem durante muito tempo se baseando em um dos ideais bolsonaristas que separa “nós” (aqui representados por aqueles que vivem de acordo com os valores cristãos e conservadores) dos “outros” (representados por toda oposição política que não segue os valores mencionados), criando no outro um inimigo. Maschietto *et al.* (2023, p. 174) apontam como a lógica “amigo/inimigo” está fortemente presente nos conteúdos veiculados pelo deputado em suas redes sociais e, para além disso, observamos também essas manifestações na maneira como Nikolas fala sobre si mesmo. “Há uma lógica de projetar o eu



criando o inimigo no outro, mobilizando para isso temas polêmicos e que transgridem o ‘politicamente correto’”.

Em uma entrevista para o podcast do Brasil Paralelo¹⁵, publicada em 12 de outubro de 2021, Nikolas traz diversas analogias que envolvem a ideia de uma “guerra”, fazendo também referência ao seu “exército” que deve combater o “inimigo”. Isso é observado quando ele declara: “Ao invés de me preocupar só com o meu inimigo, eu preciso me preocupar com meu exército, caso contrário, eu nunca vou vencer meu inimigo”.

Dentre as matérias jornalísticas analisadas, um texto publicado no BBC News (Braun, 2022) em setembro de 2022 demonstra essa mobilização de um vitimismo com um discurso de perseguição religiosa, apropriado pela extrema-direita. Nesta matéria, semelhante a outros exemplos aqui analisados, temos um destaque de Nikolas falando sobre uma “guerra silenciosa”, que destaca como ponto de revolta a “doutrinação nas escolas e universidades” e menciona novamente a ideia de um exército pelo que ele define como “o inimigo” dos cristãos.

Em uma matéria publicada pelo jornal Globo (Ribeiro, 2022), que traz a suspensão temporária da conta de Nikolas Ferreira na rede social X (antigo Twitter), a manifestação do deputado como vítima autêntica se deu através de vídeos publicados no Instagram, em que Nikolas declarou: "Hoje você não pode questionar. E as pessoas não estão entendendo o quão perigoso é isso". Esse tipo de declaração, muito recorrente no discurso do deputado, o posiciona de maneira sutil como vítima de uma sociedade que limita a liberdade individual, e que faz com que seus questionamentos sejam “censurados”.

No texto publicado pela Exame (Nikolas Ferreira promete..., 2022), que tratou das falas de Nikolas após a derrota de Jair Bolsonaro nas eleições de 2022, o deputado traz novamente o discurso de vítima voltado ao público cristão, afirmando suas incertezas sobre como seriam os meses seguintes para o governo Bolsonaro. Ele finaliza com a seguinte fala: “Mas uma coisa é certa: a perseguição, a luta de fato, isso é um caráter da vida do cristão”. Quando usa a palavra “perseguição” nesse contexto, ele se inclui na parcela que é vítima dessa situação.

Por fim, na matéria publicada em maio de 2023 pelo Estado de Minas (Dallagnol e Nikolas..., 2023), observamos novamente o discurso de sofrimento cristão, de vitimismo e de

¹⁵ Entrevista disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9MRuFOGuQPg>



perseguição. A matéria em questão traz fragmentos de uma *live* realizada por Nikolas Ferreira e Deltan Dallagnol, ex-deputado federal que teve seu mandato cassado. Ao longo do vídeo ambos afirmam que tanto a cassação de Dallagnol, quanto a suspensão das redes sociais de Nikolas são “tentativas de censura”.

Considerações finais

Ao longo dessa pesquisa observamos como Nikolas Ferreira se utiliza de dimensões da autenticidade para se legitimar como político de destaque no contexto nacional, com uma renovação de estratégias adotadas anteriormente por Jair Bolsonaro e outros políticos da extrema-direita. Assim, a partir de um desenho metodológico qualitativo e de um *corpus* composto por 42 matérias jornalísticas e pelos vídeos e postagens nas redes sociais referenciadas por elas, identificamos e problematizamos três dimensões da autenticidade mobilizadas pelo deputado. Observamos a dimensão da autenticidade como *sinceridade* quando Nikolas reforça uma contraposição à suposta hipocrisia de outros políticos, se colocando como verdadeiro, e quando manifesta ataques e discursos preconceituosos, que são mascarados pelo aval da “liberdade de expressão”. Como *recusa de padrões sociais*, o valor da autenticidade é mobilizado no rompimento de expectativas e comportamentos esperados de um político, quando o deputado escolhe adotar um tom jocoso e irônico em diferentes manifestações públicas. Já a dimensão do *vitimismo* está fortemente baseada na criação de um “inimigo” na oposição, que desafia os valores morais e faz com que Nikolas possa se utilizar de um discurso de perseguição por ser quem ele é.

Apesar das distinções conceituais entre as dimensões mobilizadas, observamos também como elas são indissociáveis. Ao analisar o caso de gordofobia contra a influenciadora Thais Carla, pudemos compreender como as três dimensões foram articuladas de maneira complementar, reforçando ainda mais a construção de Nikolas como uma figura autêntica no imaginário coletivo e expandindo sua popularidade em diferentes contextos.

Com essa pesquisa, compreendemos a importância de analisar criticamente a valorização do valor da autenticidade na contemporaneidade, em diferentes contextos. Na política, mobilizações desse valor têm sido estratégias amplamente utilizadas, reforçando cada



vez mais o conceito chamado por Maia, Spaniol e Klein (2022) de “autenticidade fabricada”. A partir dessa compreensão, essa pesquisa poderia se ampliar para um recorte temporal mais recente, analisando outras figuras de destaque no contexto político, ou até mesmo, em análises dicotômicas sobre como diferentes lados se utilizam da autenticidade para se legitimar, pontuando as semelhanças e diferenças.

Referências

- AVRITZER, L. A crise da democracia e a ascensão do populismo de direita no Brasil. *In*: PINTO, A. C.; GENTILE, F. **Populismo: teorias e casos**. Fortaleza: Edmeta, 2020. p. 145-156.
- BALLOUSSIER, Anna Virginia. Quem é Nikolas Ferreira, 'consagrado para Cristo' que virou o deputado mais votado de 2022. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 4 out. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/quem-e-nikolas-ferreira-consagrado-para-cristo-que-virou-o-deputado-mais-votado-de-2022.shtml>.
- BERUTTI, Ana Karenina. Nikolas Ferreira recomenda 'boicote' a colégio de BH por causa de aluna trans. **O Tempo**, 01 jul. 2022. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/politica/nikolas-ferreira-recomenda-boicote-a-colegio-de-bh-por-causa-de-aluna-trans-1.2692543>.
- BRAUN, Julia. Eleições 2022: fake news sobre perseguição a evangélicos chegam a milhões via filhos e aliados de Bolsonaro. **BBC News Brasil**, São Paulo, 27 set. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62985337>
- DALLAGNOL E NIKOLAS em live: 'Tentativa de calar nossa voz'. **Estado de Minas**, 22 maio 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/05/22/interna_politica,1497203/dallagnol-e-nikolas-em-live-tentativa-de-calar-nossa-voz.shtml.
- FISCHER, S.; VAZ, A. Populismo no Brasil de contrapositores: manipulação do autêntico e profanação do contrário. **Revista Agenda Política**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 131–156, 2022.
- GOMES, Wilson. Bolsonaro: autenticidade fingida, fraudes reveladas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 22 ago. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/wilson-gomes/2023/08/bolsonaro-autenticidade-fingida-fraudes-reveladas.shtml>
- GUIGNON, C. **On being authentic**. Londres: Routledge, 2004.
- LIBERAL, Fábio Guimarães. Porque a cultura da autenticidade favorece o bolsonarismo. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 22 out. 2022. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/porque-a-cultura-da-autenticidade-favorece-o-bolsonarismo/>
- LINDHOLM, C. **Culture and authenticity**. Oxford: Blackwell, 2008.
- MAIA, L. R. H. *et al.* Populismo digital e autenticidade fabricada na campanha de Jair Bolsonaro no Instagram. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. e6055, 2022.
- MASCHIETTO, R. *et al.* Afetos e agência para a paz e para a violência: um olhar sobre a atuação de jovens parlamentares. *In*: SAWAIA, B; ALBUQUERQUE, R; BUSARELLO, F. (org). **Afeto e autoritarismo: expressões psicossociais da política brasileira**. Taubaté:



MEYERFELD, Bruno. Nikolas Ferreira, un fils spirituel de Jair Bolsonaro ambitieux et provocateur. **Le Monde**, França, 09 set. 2023. Disponível em: https://www.lemonde.fr/m-le-mag/article/2023/09/09/nikolas-ferreira-l-ambitieux-et-outrancier-fils-spirituel-de-jair-bolsonaro_6188523_4500055.html.

MIRANDA, Maria Dulce. Discurso transfóbico: grupos red pill fazem elogios a Nikolas Ferreira. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 15 mar. 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/03/15/interna_politica,1469057/discursos-transfobico-grupos-red-pill-fazem-elogios-a-nikolas-ferreira.shtml.

MOTORYN, Paulo. Nikolas Ferreira diz que não acredita nas urnas e pode virar alvo de pedido de cassação no TSE. **Brasil de Fato**, Brasília, 05 out. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/10/05/nikolas-ferreira-diz-que-nao-acredita-nas-urnas-e-pode- virar-alvo-de-pedido-de-cassacao-no-tse>.

NIKOLAS FERREIRA É ALVO de três notícias-crime no STF; entenda. **CNN Brasil**, São Paulo, 10 mar. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/nikolas-ferreira-e-alvo-de-tres-noticias-crime-no-stf-entenda/>.

NIKOLAS FERREIRA PROMETE forte oposição ao governo e mobilização no País. **Exame**, 31 out. 2022. Disponível em: <https://exame.com/brasil/nikolas-ferreira-promete-forte-oposicao-ao-governo-e-mobilizacao-no-pais/>.

NIKOLAS FERREIRA PUBLICA retratação sobre o PT seguido de 100 tuítes com foto de Moraes. **Cultura UOL**, São Paulo, 28 out. 2022. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/eleicoes/noticias/2022/10/28/544_nikolas-ferreira-publica-retratacao-sobre-o-pt-seguido-de-100-tuites-com-foto-de-moraes.html.

NIKOLAS FERREIRA vai responder por injúria racial após desrespeitar pronome de ex-vereadora trans. **G1**, Belo Horizonte, 08 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/02/08/nikolas-ferreira-vira-reu-por-injuria-racial-apos-desrespeitar-pronome-de-ex-vereadora-trans.ghtml>.

RIBEIRO, Tayguara. Bolsonarista Nikolas Ferreira tem conta do Twitter suspensa por decisão judicial Na rede social do futuro parlamentar aparece a mensagem "conta retida". **Valor Econômico/UOL/Folhapress**, São Paulo, 05 nov. 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2022/11/05/bolsonarista-nikolas-ferreira-tem-conta-do-twitter-suspensa-por-deciso-judicial.ghtml>.

REIS, D. A. Notas para a compreensão do Bolsonarismo. **Estudos Ibero-Americanos**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. e36709, 2020.

SHKLAR, Judith N.; SHKLAR, Judith Nisse. **Ordinary vices**. Harvard University Press, 1984.

SOLANO, Esther. **Crise da Democracia e extremismos de direita**. Friedrich Ebert Stiftung Brasil, 2018.

TAYLOR, C. **A ética da autenticidade**. São Paulo: Realizações, 2011

TAYLOR, C. **A secular age**. Cambridge: Harvard University Press, 2007.

TRILLING, L. **Sinceridade e autenticidade: a vida em sociedade e a afirmação do eu**. São Paulo: É Realizações, 2014.



VAZ, P.; SANCHOTENE, N.; SANTOS, A. “Gorda, sim! Maravilhosa, também!”: Corpo, desejo e autenticidade em testemunhos de vítimas de gordofobia no YouTube. **Lumina**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 99–117, 2018.

WODAK, R. *et al.* Shameless normalisation of impoliteness: Berlusconi’s and Trump’s press conferences. **Discourse & Society**, Reino Unido, v. 32, n. 3, p. 369-393, 2021.